

IPEF, n.23, p.21-28, abr.1983

Madeiras de Espécies Florestais do Estado do Maranhão: I - Identificação e Aplicações¹

MARIO TOMAZELLO FILHO e HILTON THADEU Z. DO COUTO
ESALQ - USP, Depto. de Silvicultura - 13.400 - Piracicaba - SP

JOÃO PERES CHIMELO
IPT, Divisão de Madeira - Cidade Universitária - SP

PABLO VIEITEZ GARCIA
Acadêmico do Curso de Engenharia Florestal da ESALQ - USP

ABSTRACT - A forest inventory was conducted in a pre-Amazonian forest located in the county of Bom Jardim, State of Maranhão, with the purpose of identifying the wood species of that region. 86 plots with the dimension of 500 x 10 m., and separated by 500 m. from each were located. Wood samples with bark were collected from each tree for macro and micro laboratory analysis. The results of the survey indicated the need for new studies in the area. Leguminosae and Sapotaceae were the most representative families, followed by Quacardiaceae, Myrtaceae, and Sapindaceae. Besides botanical classification of the wood species found in this survey, some of the utilizations of the wood are also presented, which could be helpful in providing guidance for the best utilization of forest resource.

RESUMO - Em uma localidade da floresta pré-amazônica, situada no município de Bom Jardim, Estado do Maranhão, foi conduzido um levantamento para a identificação de suas espécies florestais. Foram abertas picadas principais para a demarcação de 86 parcelas, com as dimensões de 500m de comprimento por 10m de largura e distanciadas entre si de 500m. Através desse sistema de amostragem, utilizado normalmente em inventários florestais, foram coletadas amostras de madeira, com casca, para exames macro e microscópicos em laboratórios. Os resultados do levantamento, comparados com os disponíveis na literatura, demonstraram a necessidade de novos estudos na área. As famílias com maior número de representantes foram as Leguminosas e Sapotáceas, seguidas das Anacardiáceas, Mirtáceas e Sapindáceas. Além da identificação botânica, são apresentadas as aplicações das espécies mais freqüentes, de modo a fornecer subsídios para seu melhor aproveitamento.

Introdução

O Estado do Maranhão ocupa uma área de 332.170 quilômetros quadrados, apresentando regiões com tipos distintos de vegetação. Dentre as sete regiões fisiográficas destaca-se a floresta pré-amazônica, composta por diferentes revestimentos florísticos, abrangendo cerca de 20 municípios (RIBEIRO, 1971). Nessa região encontra-se o núcleo da companhia de Terras do Maranhão, responsável pela colonização e desenvolvimento da

¹ Trabalho apresentado ao 4.o Congresso Florestal Brasileiro, Belo Horizonte, Maio 1982.

região. A implantação de projetos agro-silvo-pastoris constitui-se um dos objetivos desse órgão, uma vez que as maiores reservas florestais do estado estão localizadas nessa área. Entretanto, para o aproveitamento da madeira proveniente dos desmatamentos, há necessidade da identificação botânica das espécies para, posteriormente, definir sua utilização adequada. Há também necessidade de, em uma segunda etapa, estimar o volume de madeira através de inventário florestal.

Os primeiros levantamentos florestais na Amazônia foram iniciados pelo Eng^o D. Heinsdijk, no início de 1960, cujos resultados foram publicados em 1963, através do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. Devido às dificuldades de acessibilidade, aqueles inventários se localizaram principalmente ao longo dos rios navegáveis, perfazendo uma área de cobertura de aproximadamente 20 milhões de hectares (HEINSDIJK & BASTOS, 1963).

Outros trabalhos de inventário florestal na região amazônica foram realizados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF e pela FAO. (GLERUM & SMIT, 1965 a.b.); (HEINSDIJK & SOARES, 1965).

Em 1970, foi implantado o Projeto Radam (Radar da Amazônia), com um setor de Inventário Florestal, cuja finalidade era determinar os tipos florestais e obter informações sobre o volume de madeira das florestas brasileiras. (BRASIL. D.N.P.M., 1973, a.b.c.).

Pelo exposto, o presente trabalho tem como objetivo a identificação das espécies florestais da floresta pré-amazônica localizada na região de Bom Jardim, Estado do Maranhão. Visa, também, descrever as aplicações da madeira das principais espécies, de modo a possibilitar seu melhor aproveitamento.

Material e Métodos

A floresta da pré-Amazônia selecionada para o presente trabalho está localizada entre os meridianos 46°30' - 46°40' Longitude Greenwich e os paralelos 3°50' - 4°20' Latitude Sul, na região abrangida pelo município de Bom Jardim, Estado do Maranhão, ocupando uma área de 50.000 ha.

O relevo se caracteriza por uma seqüência de platôs de altitudes médias de 400-600m, acima do nível do mar, e baixadas sujeitas a inundações periódicas.

A área pertence ao Planalto Setentrional Pará-Maranhão, constituindo-se numa região de transição entre o Pediplano Central do Maranhão e a superfície sublitorânea de Bacabal.

O grupo de solo dominante na região é do tipo latossolo amarelo. Duas fases são características desta unidade, de acordo com a textura: o latossolo amarelo textura argilosa, que ocupa as áreas dessecadas, com relêvo ondulado a fortemente ondulado e o latossolo amarelo textura muito argilosa, ocupando o topo dos platôs com relêvo plano.

O latossolo amarelo possui um perfil profundo, baixa fertilidade natural e, conseqüentemente, baixa saturação de bases. São solos ácidos, com teores de argila bastante variáveis, possibilitando sua diferenciação em solos de textura argilosa e muito argilosa, com 35 a 60% de argila no horizonte B, respectivamente. Apresenta teores de 0,6% de N, 0,25 mg de P₂₀₅, e 0,5 mg de k₂O/100g solo, sendo considerados de baixa fertilidade⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Dados fornecidos pela EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

O clima da região é tipicamente tropical com estação seca pronunciada.

A temperatura média anual é de 25-26°C, sendo praticamente estável durante todo o ano. Dados pluviométricos indicam uma precipitação de 1420 mm de chuva/ano. A estação seca inicia-se em junho e termina em novembro, com uma precipitação total de 129 mm e uma média mensal de 21 mm. Com aproximadamente 3 dias de chuva/mês, o déficit hídrico, segundo Thornthwaite, é superior a 300 mm.

A estação chuvosa se inicia em dezembro e vai até maio, com 91% da precipitação anual. A média mensal é de 216mm, com 16 dias de chuva.

Através de fotografias aéreas, Imagens de radar (Projeto Radam), e imagens do satélite Landsat foram definidos os limites da floresta em três extratos florestais. O extrato 1 constitui-se dos pequenos platôs e os extratos 2 e 3, os grandes platôs.

Em cada um deles foram abertas picadas principais orientadas no sentido do maior comprimento do platô. Nas picadas principais foram abertas picadas secundárias, com 500m de comprimento por 10m de largura que constituíram as unidades de amostragem ou parcelas. O número total de parcelas foi de 86, distanciadas entre si de 500 metros. A amostragem cobriu uma área de 50.000 ha da floresta pré-amazônica. Foi também amostrada, para análise comparativa de sua composição florística, uma área de flanco.

Das árvores de cada uma dessas parcelas, com um diâmetro mínimo de 15,0 cm, foram retiradas amostras de madeira com casca. Na amostra eram anotados o número da parcela, da árvore e seu nome vulgar regional. Nessa ocasião, foi realizado o primeiro exame anatômico da madeira, com auxílio de uma lupa de 10X, para verificar a eficácia da amostragem.

Foram também observadas outras características auxiliares para a Identificação, tais como: forma da árvore, coloração e odor da casca, sua resistência do corte com o facão, bem como algumas variações das folhas e frutos.

Em laboratório, foram conduzidos exames macro e microscópicos da madeira das diferentes espécies, visando sua identificação botânica, tomando como base as normas COPANT C-30 (1974).

3. Resultados e Discussão

3.1. Identificação

A floresta pré-amazônica da região do município de Bom Jardim apresenta como característica principal a alta diversidade de espécies por unidade de área, conforme constatado no levantamento realizado.

Essa floresta se caracteriza, também, pela exuberância de seus elementos constituintes, com árvores que chegam a atingir às vezes até 40m de altura e com diâmetro superior a 2m, destacando-se no estrato arbóreo superior. As principais espécies que aparecem como dominantes são o pau-d'arco (*Tabebuia serratifolia*), pau-d'óleo (*Copaifera multijuga*), jatobá (*Hymenaea* spp) e tatajuba (*Bagassa guianensis*). Para esta região, verifica-se a ocorrência das mesmas espécies nas áreas de platô e flanco.

Conforme destaca HUECK (1972), o número de espécies que constitui a floresta amazônica é tão grande, que é difícil a identificação de todas elas. Acrescenta-se, ainda, a dificuldade inicial de se obter material para estudos botânicos, pois são poucas as espécies que florescem e frutificam todos os anos. A escassez de informações sobre a biologia do florescimento de grande número de espécies amazônicas e as dificuldades na coleta de

material botânico chegam a limitar o emprego dessas características morfológicas na maioria dos inventários florestais. Considerando esses aspectos, os conhecimentos da anatomia de madeiras e da dendrologia possibilitaram, igualmente, a caracterização das espécies inventariadas.

Foram coletadas 156 amostras de madeira, sendo que 86 foram identificadas em nível de espécie, 61 em nível de gênero e 9 em nível de família. Cinco das amostras coletadas apresentaram nomes vulgares diferentes, embora constituíssem a mesma espécie botânica. Os resultados da identificação são apresentados na Tabela 1.

Pela literatura consultada, somente algumas das espécies relacionadas na Tabela 1 foram citadas nos levantamentos conduzidos no Estado do Maranhão (GLERUM, 1965.b; RIBEIRO, 1971; HUECK, 1972; BRASIL. D.N.P.M., 1973 abc). Este fato demonstra a necessidade de novos levantamentos para melhor conhecimento das espécies que ocorrem nesse e nos demais estados limítrofes.

Cerca de 39 famílias apresentaram representantes arbóreos, com destaque para as Leguminosas e Sapotáceas, seguidas das Anacardiáceas, Mirtáceas e Sapindáceas (Figura 1). Essas informações são coincidentes com as apresentadas por BASTOS (1948) e RODRIGUES (1963), para Serra do Navio (Território do Amapá), nas quais verificaram a predominância das famílias das Leguminosas e Sapotáceas, sendo que, em número de exemplares predominaram as Mirtáceas, Rubiáceas e Apocináceas.

De acordo com as informações do inventário florestal verificou-se que, do número total das espécies florestais existentes na área, somente um pequeno número de espécies apresenta-se com volume suficiente para um aproveitamento econômico, destacando-se:

Pau-d'arco-roxo	<i>Tabebuia serratifolia</i>
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>
Jatobá-coruba	<i>Hymenea intermedia</i>
Jatobá-fava	<i>Hymenaea courbaril</i>
Tatajuba	<i>Bagassa guianensis</i>
Pau-santo	<i>Zollernia paraensis</i>
Sapucaia	<i>Lecythis usitata</i>
Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i>
Pau-d'óleo	<i>Copaifera multijuga</i>
Estopeira	<i>Cariniana estrelensis</i>
Visgueiro	<i>Didymopanax</i> sp
Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>
Alho-bravo	<i>Piptadenia phyllostachia</i>
Amescão-da-serra	<i>Protium heptaphyllum</i>
Barrote	<i>Protium puncticulatum</i>
Inháuba	<i>Pouteria</i> sp
Mamoninha	<i>Pouteria</i> sp
Tuturubá-caboclo	<i>Pouteria</i> sp

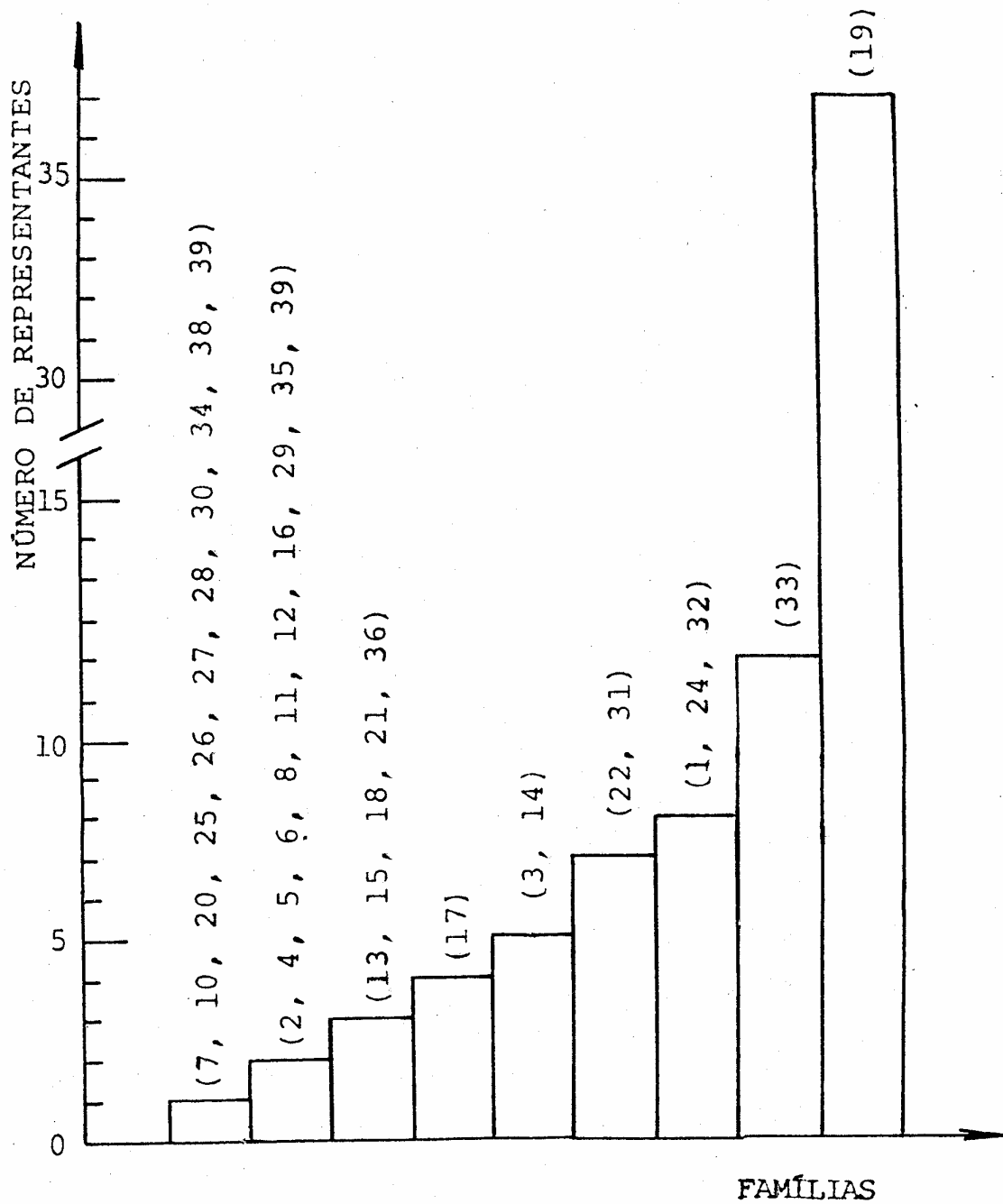


FIGURA 1: Relação das famílias e número de gêneros e/ou espécies identificadas.

As famílias numeradas na Figura 1 são listadas em ordem numérica, a seguir:

- (1) Anacardiaceae
- (2) Annonaceae
- (3) Apocynaceae

- (4) Araliaceae
- (5) Bignoniaceae
- (6) Bombacaceae
- (7) Boraginaceae
- (8) Burseraceae
- (9) Caricaceae
- (10) Caryocaceae
- (11) Celastraceae
- (12) Combretaceae
- (13) Elaeocarpaceae
- (14) Euphorbiaceae
- (15) Flacourtiaceae
- (16) Guttiferae
- (17) Lauraceae
- (18) Lecythidaceae
- (19) Leguminosae
- (20) Melastomaceae
- (21) Meliaceae
- (22) Moraceae
- (23) Myristicaceae
- (24) Myrtaceae
- (25) Nyctaginaceae
- (26) Opiliaceae
- (27) Phytolacaceae
- (28) Proteaceae
- (29) Rosaceae
- (30) Rubiaceae
- (31) Rutaceae
- (32) Sapindaceae
- (33) Sapotaceae
- (34) Simarubaceae
- (35) Sterculiaceae
- (36) Tiliaceae
- (37) Ulmaceae
- (38) Verbenaceae
- (39) Vochysiaceae

3.2 Aplicações

De acordo com a literatura especializada (MAINIERI, 1958, 1971, 1978; MAINIERI&PEREIRA, 1965; LOUREIRO, SILVA, 1968; RECORD & HESS, 1969; LOUREIRO, SILVA & ALENCAR, 1979), os usos comuns da madeira das principais espécies são apresentados, a seguir, em ordem decrescente de importância.

Tabebuia serratifolia

Construção civil: vigas, caibros, ripas, batentes, molduras, rodapés, tacos e tábuas para assoalho; obras externas, pontes, dormentes, cruzetas, bolas de boliche, construção naval, tacos de bilhar, peças torneadas, etc.

Dipteryx odorata

Construção civil, postes, tanoaria, ebanisteria, cabos de ferramentas, moirões, carroçaria, estacas, esteios, dormentes, cruzetas, eixos de moinho, parquês, macetas, mancais, folhas laminadas, buchas de eixos de hélices em embarcações, peças torneadas, etc...

Hymenaea spp

Construção civil, móveis, laminados decorativos, esteios, estacas, tanoaria, vagões, rodas e eixos de carros, bengalas, cabos de escovas e ferramentas, instrumentos musicais, etc..

Bagassa guianensis

Construção civil, dormentes, cruzetas, construção naval, peças torneadas, etc..

Zollernia paraensis

Construção civil, estacas, esteios, dormentes, cruzetas, marcenaria de luxo, ebanisteria, construção naval, mancais de hélices de navios, instrumentos musicais, etc..

Lecythis usitata

Construção civil, carroçaria, construção naval, estacas marítimas, postes, cruzetas, dormentes, etc..

Manilkara huberi

Construção civil, dormentes, cruzetas, esteios, moirões, postes, cabos de ferramentas, estacas marítimas, bolas de boliche, arcos de violino, etc.

Copaifera multijuga

Construção civil, cabos de ferramentas, peças torneadas, coronhas de armas, implementos agrícolas, carvão etc..

Cariniana estrellensis

Móveis comuns, molduras e guarnições internas, embalagens leves, miolo de porta, etc.

Didymopanax sp

Compensado, tábuas de forro, esquadrias, aduelas, palitos de fósforo, embalagens leves, miolo de porta, etc..

Enterolobium contortisiliquum

Modelos de fundição, embarcações, interiores de móveis, pranchetas, palitos de fósforos, embalagens leves, etc..

Piptadenia Phyllostachia

Construção civil: estacas, esteios, moirões, dormentes, peças torneadas, etc.

Protium spp

Caixotaria e construção em geral, ótima para carvão, etc.

Pouteria sp

Construção civil: pontes, estacas, dormentes, desde que convenientemente tratada.

Referências Bibliográficas

BASTOS, A. de M.. As matas de Santa Maria do Vila-Nova, Território do Amapá. *Anuário brasileiro de economia florestal*, Rio de Janeiro, 1 (1):281-8, 1948.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. PROJETO RADAM.. Folha S.A. 23 São Luís e parte da folha S.A 24 Fortaleza. Rio de Janeiro, 1973. (a) v.3.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. PROJETO RADAM.. Folha SE. 23 Teresina e parte da folha SE. 24 Jaguaribe. Rio de Janeiro, 1973. (b) v.2.

BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. PROJETO RADAM.. Parte das folhas SC, 23 Rio São Francisco e SC. 24 Aracaju. Rio de Janeiro, 1973 (c) v.1.

COMISSÃO PANAMERICANA DE NORMAS TÉCNICAS.. *Descrição das características gerais, macroscópicas e microscópicas das madeiras de angiospermas dicotiledôneas*. Lima Peru, 1974. 26p.

GLERUM, B.B. & SMIT, G... *Inventário florestal total na região do Curuá-Una*. Rio de Janeiro, SPVEA, 1965. (a) 52p. (Inventários florestais na Amazônia, 7).

GLERUM, B.B. & SMIT, G.. *Pesquisa combinada floresta-solo no Pará-Maranhão*. Rio de Janeiro, SPVEA, 1965. (b) 113p. (Inventários florestais na Amazônia, 9).

- HEINSDIJK, D. & BASTOS, A. de M.. Inventários florestais na Amazônia. *Boletim. Serviço Florestal*. Setor de Inventários Florestais, Rio de Janeiro (6): 1-95, 1963.
- HEINSDIJK, D. & SOARES, R.O.. *A floresta entre os Rios Tapajós e Xingu*. Rio de Janeiro, SPVEA, 1965. 69p. (Inventários florestais na Amazônia, 1).
- HUECK, K.. *As florestas da América do Sul: ecologia, composição e importância econômica*. São Paulo, Polígono, 1972. 466p.
- LOUREIRO, A.A. & SILVA, M.F.. *Catálogo das madeiras da Amazônia*. Belém, SUDAM, 1968. 2v.
- LOUREIRO, A.A.; SILVA, M.F. & ALENCAR, J. da C.. *Essências madeireiras da Amazônia*. Manaus, INPA, 1979. 2v.
- MAINIERI, C.. *Fichas de características de madeiras brasileiras*. Publicação. IPT, São Paulo (966), 1978.
- MAINIERI, C.. Identificação das principais madeiras de comércio do Brasil. *Boletim. IPT*, São Paulo (16):1-189, 1958.
- MAINIERI, C.. Vinte e cinco madeiras da Amazônia de valor comercial: caracterização macroscópica, usos comuns e índices qualitativos. *Publicação. IPT*, São Paulo (798):1-29, 1971.
- MAINIERI, C. & PEREIRA, S.A.. Madeiras do Brasil. *Boletim. IPT*, São Paulo (96), 1965.
- RECORD, S. & HESS, R.W.. *Timbers of New World*. 4 ed. New Haven, Yale University Press, 1969. 640p.
- RIBEIRO, J.R.. O Maranhão e seu revestimento florístico. *Brasil florestal*, Rio de Janeiro, 2(5):9-20, jan/mar. 1971.
- RODRIGUES, W.A.. Estudo de 2,6 hectares de mata da terra firme da Serra do Navio, Território do Amapá. *Boletim do Museu Goeldi*, Belém (15), 1963.

TABELA 1: Relação dos nomes científicos, em ordem alfabética, nomes vulgares e respectivas famílias das espécies identificadas.

Nome Científico	Nome vulgar	Família
<i>Acacia polyphylla</i>	Espinheiro-preto	Leguminosae
<i>Agonandra brasiliensis</i>	Marfim	Opiliaceae
<i>Amyris sp</i>	Imbaca	Rutaceae
<i>Apeiba tibourbon</i>	Imbira-branca	Tiliaceae
<i>Apuleia mollaris</i>	Aricirana	Leguminosae
<i>Aspidosperma desmanthum</i>	Fava, Araracanga	Apocynaceae
<i>Aspidosperma oblongum</i>	Gororoba-de-sangue	Apocynaceae
<i>Astronium fraxinifolium</i>	Arueira-brava	Anacardiaceae
<i>Astronium lecointei</i>	Gonçalo-alves	Anacardiaceae
<i>Astronium sp</i>	Capa-bode	Anacardiaceae
<i>Astronium sp</i>	Capueiro vermelho	Anacardiaceae
<i>Astronium sp</i>	Mururé	Anacardiaceae
<i>Astronium sp</i>	Aroeirão	Anacardiaceae
<i>Astronium sp</i>	Paruru-branco	Anacardiaceae
<i>Bagassa guianensis</i>	Tatajuba	Moraceae
<i>Bombax sp</i>	Barriguda	Bombacaceae
<i>Bombax sp</i>	Imbira-sumauma	Bombacaceae
<i>Britoa rugosa</i>	Guabiroba	Myrtaceae
<i>Brosimum sp</i>	Bacurí	Moraceae
<i>Brosimum sp</i>	Inharé-branco	Moraceae
<i>Brosimum sp</i>	Inharé-preto	Moraceae
<i>Buchenavia sp</i>	Sucupira-branca	Combretaceae
<i>Carapa guianensis</i>	Andiroba	Meliaceae
<i>Caraipa minor</i>	Cutiúba	Guttiferae
<i>Cariniana estrellensis</i>	Estopeira	Lecythidaceae
<i>Casearia inaequilatera</i>	Laranja-branca	Flacourtiaceae
<i>Casearia sp</i>	Angélica	Flacourtiaceae
<i>Caryocar glabrum</i>	Piquiá	Caryocaraceae
<i>Casearia sp</i>	Espeteiro	Flacourtiaceae
<i>Casearia sp</i>	Pindaíba-branca	Flacourtiaceae
<i>Cassia (alfim C. escleroxylon)</i>	Puturuna-vermelha	Leguminosae
<i>Cassia escleroxylon</i>	Puturuna-branca	Leguminosae
<i>Cassia ferruginea</i>	Canafístula	Leguminosae
<i>Cedrela odorata</i>	Cedro	Meliaceae
<i>Celtis sp</i>	Maria-preta	Ulmaceae
<i>Celtis sp</i>	Mirindiba-branca	Ulmaceae
<i>Chloroleucon sp</i>	Jurema	Leguminosae
<i>Chrysophyllum anomalum</i>	Embaquinha	Sapotaceae
<i>Chrysophyllum excelsum</i>	Cujubinha	Sapotaceae
<i>Chrysophyllum viride</i>	Goiabão	Sapotaceae
<i>Copaifera multijuga</i>	Pau-d'óleo	Leguminosae
<i>Cordia bicolor</i>	Chapeu-baiano	Boraginaceae
<i>Cupania sp</i>	Comatirana	Sapindaceae

Nome Científico	Nome vulgar	Família
<i>Cupania sp</i>	Fermiano	Sapindaceae
<i>Dialium guianensis</i>	Sapopemba	Leguminosae
<i>Didymopanax morototoni</i>	Pé-de-galinha, morototó	Araliaceae
<i>Didymopanax sp</i>	Visgueira	Araliaceae
<i>Dipterux odorata</i>	Cumaru	Leguminosae
<i>Duguetia lanceolata</i>	Conduru-preto	Annonaceae
<i>Duguetia sp</i>	Ameju-preto	Annonaceae
<i>Drypetes sp</i>	Amapá	Euphorbiaceae
<i>Ecclinusa ucuquirana</i>	Tuturubá-verdadeiro	Sapotaceae
<i>Elizabetha sp</i>	Paruru	Leguminosae
<i>Enterolobium schomburgii</i>	Angico-branco	Leguminosae
<i>Enterolobium sp</i>	Achuí	Leguminosae
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Tamboril	Leguminosae
<i>Eugenia sp</i>	Araçá	Myrtaceae
<i>Fagara sp</i>	Catuaba	Rutaceae
<i>Fagara sp</i>	Limãozinho	Rutaceae
<i>Fagara trichilia</i>	Gitó	Rutaceae
<i>Ficus doliaria</i>	Gameleira	Moraceae
<i>Ficus sp</i>	Jangada	Moraceae
<i>Ficus sp</i>	Paparauba	Moraceae
<i>Geissospermum sericeum</i>	Quina	Apocynaceae
<i>Genipa americana</i>	Genipapo	Rubiaceae
<i>Gustavia augusta</i>	Juruparana	Lecythidaceae
<i>Himathantus sp</i>	Janaúba	Apocynaceae
<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá-de-fava	Leguminosae
<i>Hymenaea intermedia</i>	Jatobá-coruba	Leguminosae
<i>Hymenaea sp</i>	Jatobá	Leguminosae
<i>Inga alba</i>	Ingá-xixica	Leguminosae
<i>Inga cinnamonea</i>	Ingá	Leguminosae
<i>Jacaranda copaia</i>	Pinho bravo	Bignoniaceae
<i>Jacaranda dodecaphylla</i>	Jacaratiá	Caricaceae
<i>Lecythis lusitata</i>	Sapucaia	Lecythidaceae
<i>Licania octandra</i>	Laranjinha-vermelha	Rosaceae
<i>Licania rutescens</i>	Mangue-bravo	Rosaceae
<i>Lindockeria paraensis</i>	Caneleiro	Fracourtiaceae
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	Tiliaceae
<i>Luehea speciosa</i>	Imbireira	Tiliaceae
<i>Mabea taquari</i>	Taquari	Euphorbiaceae
<i>Machaerium villosum</i>	Jacarandá-do-mato	Leguminosae
<i>Manilkara hubepi</i>	Maçaranduba	Sapotaceae
<i>Maytenus sp</i>	Bom-nome	Celastraceae
<i>Mayterus sp</i>	Jatobá-do-lago	Celastraceae
<i>Metrodorea sp</i>	Quarenta-galhos	Rutaceae
<i>Metpodorea sp</i>	Taquipé	Rutaceae
<i>Mezilaurus itauba</i>	Louro rosa, itaúba	Lauraceae
<i>Mezilaupus sp</i>	Borá	Lauraceae

Nome Científico	Nome vulgar	Família
<i>Mouriri chamissoana</i>	Lacre	Melastomaceae
<i>Nectandra sp</i>	Cinzeiro	Lauraceae
<i>Ocotea caudata</i>	Louro-preto	Lauraceae
<i>Ocotea sp</i>	Cravo	Lauraceae
<i>Parkia multijuga</i>	Fava-de-paca	Leguminosae
<i>Parkia pendula</i>	Faveira-de-bolota	Leguminosae
<i>Peltogyne maranhensis</i>	Pau-roxo	Leguminosae
<i>Peltogyne sp</i>	Pau-roxo	Leguminosae
<i>Piptadenia phyllostachya</i>	Macapá-branco	Leguminosae
<i>Piptadenia phyllostachya</i>	Alho-bravo	Leguminosae
<i>Piptadenia phyllostachya</i>	Barracão-arnarelo	Leguminosae
<i>Piptadenia phylllostachya</i>	Fava-amarela	Leguminosae
<i>Piptadenia phyllostachya</i>	Baba-de-boi	Leguminosae
<i>Pithecolobium sp</i>	Ingarana	Leguminosae
<i>Platonia insignis</i>	Buraji	Guttiferae
<i>Platymiscium sp</i>	Toari-branco	Leguminosae
<i>Platymiscium ulei</i>	Jimbia, macacaúba	Leguminosae
<i>Pouteria sp</i>	Amarelinho	Sapoaceae
<i>Pouteria sp</i>	Inhaúba	Sapotaceae
<i>Pouteria sp</i>	Mamoninha	Sapotaceae
<i>Pouteria sp</i>	Pau-preguiça	Sapotaceae
<i>Pouteria sp</i>	Pitomba-de-leite	Sapotaceae
<i>Pouteria sp</i>	Tuturubá-de-suariba	Sapotaceae
<i>Pouteria sp</i>	Tuturubá-caboclo	Sapotaceae
<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescão	Burseraceae
<i>Protium puncticulatum</i>	Barrote	Burseraceae
<i>Psidium sp</i>	Papoquinha	Myrtaceae
<i>Pterocarpus violacens</i>	Precatera	Leguminosae
<i>Qualea paraensis</i>	Folha-fina	Vochysiaceae
<i>Roupala brasiliensis</i>	Faieira	Proteaceae
<i>Sapium marmieri</i>	Burra-leiteira	Euphorbiaceae
<i>Seguiera sp</i>	Café-bravo	Phytolaccaceae
<i>Simaba guianensis</i>	Prá-tudo	Simarubaceae
<i>Sloanea sp</i>	Murici-bravo	Elaeocarpaceae
<i>Sloanea sp</i>	Capuero-branco	Elaeocarpaceae
<i>Sloanea sp</i>	Canela-de-veado	Elaeocarpaceae
<i>Spondias lutea</i>	Cajazeiro	Anacardiaceae
<i>Sterculia chicha</i>	Chichá	Sterculiaceae
<i>Swartzia sp</i>	Violeta da mata	Leguminosae
<i>Swartzia sp</i>	Jacarandá	Leguminosae
<i>Tabebuia serratifolia</i>	Paud'arco	Bignóniaceae
<i>Tachigalia paniculata</i>	Pau-pombo, tachi	Leguminosae
<i>Talisia sp</i>	Pitomba-guariba	Sapindaceae
<i>Talisia sp</i>	Macachera	Sapindaceae
<i>Talisia sp</i>	Pintadinha	Sapindaceae
<i>Talisia esculenta</i>	Pitomba-verdadeira	Sapindaceae

Nome Científico	Nome vulgar	Família
<i>Talisia sp</i>	Pitomba	Sapindaceae
<i>Theobroma silvestre</i>	Cacau-bravo	Sterculiaceae
<i>Terminalia tanimbouca</i>	Mirindiba	Combretaceae
<i>Terminia sp</i>	Toari-preto	Combretaceae
<i>Tetrorchidium rubreventum</i>	Amapá-de-leite	Euphorbiaceae
<i>Trichilia guianensis</i>	Olho-de-pombo	Meliaceae
<i>Trichilia sp</i>	Vara-da-mata	Heliaceae
<i>Virola oleifera</i>	Urucurana	Myristicaceae
<i>Vitex polygama</i>	Tarumã	Verbenaceae
<i>Xylopia aromatica</i>	Envirapreta	Annonaceae
<i>Zollernia paraneis</i>	Pau-santo	Leguminosae